



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Autorizada pelo Decreto Federal no 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GESTAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE  
OCORRÊNCIA DE PARTO PREMATURO E CRIANÇAS COM BAIXO PESO AO  
NASCER, FEIRA DE SANTANA E BAHIA

Caroline Nunes Amarante<sup>1</sup>; Rosely Cabral de Carvalho<sup>2</sup> e Luciana Maia Santos Vidal<sup>3</sup>

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Bacharelado em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [caroline.n.amarante@gmail.com](mailto:caroline.n.amarante@gmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [roselycarvalho056@gmail.com](mailto:roselycarvalho056@gmail.com)

3. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva. Participante do NIEVS- Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Vulnerabilidades e Saúde, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [luluzinha\\_maia@hotmail.com](mailto:luluzinha_maia@hotmail.com)

PALAVRAS-CHAVE: Violência por parceiro íntimo; Baixo Peso ao Nascer; Prematuridade.

## INTRODUÇÃO

A violência por parceiro íntimo contra a mulher tem sido um problema cada vez mais em pauta na sociedade brasileira, como não é um fenômeno exclusivamente contemporâneo, o que se percebe é que a visibilidade política e social desta problemática tem um caráter recente. Deve se considerar a gravidade e seriedade das situações de violências sofridas pelas mulheres em suas relações de afeto (GUIMARÃES, et al., 2015).

A violência por parceiro íntimo contra a mulher pode ocorrer em qualquer fase da vida e na gestação acarreta problemas à saúde materno-fetal por trazer estresse físico e mental para as mães com interferências nos cuidados e educação dos filhos (LOURENÇO E DESLANDES, 2008).

No mundo todo milhares de mulheres sofrem diversas violências de gênero, sendo considerado um problema global que atinge diretamente os direitos humanos e a vida plena em sociedade. Em pesquisas do tema verifica-se que quando a violência é de maior gravidade, há relatos de descolamento prematuro de placenta, ruptura uterina, síndromes hipertensivas, corioamnionite e mortes violentas na gravidez, tudo isto com agravante de ingresso tardio do pré-natal (PUCCIA, 2012; SHARPS, 2008, SANTOS et al, 2010). Os desfechos negativos para a saúde da criança em decorrência da violência vivenciada pelas mães estão relacionados ao crescimento fetal restrito, natimortalidade, prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade infantil (COKER et al. 2004).

Dessa forma esse trabalho tem a seguinte proposta, por ser pouco conhecida a prevalência da violência por parceiro íntimo na gestação e associação entre ocorrência de parto prematuro e crianças com baixo peso ao nascer, faz-se necessário uma investigação através de uma

revisão integrativa na produção científica nacional e internacional existente na literatura sobre o tema.

## METODOLOGIA

Este estudo foi de uma revisão integrativa de literatura (RI) norteada pela pergunta de investigação sobre a relação entre violência por parceiros íntimos e resultados perinatais, como prematuridade e baixo peso ao nascer, buscando evidências científicas de estudos epidemiológicos sobre o tema. Foram adotadas as seis etapas para a constituição da revisão integrativa da literatura. A elaboração da questão de pesquisa; amostragem, estabelecimento dos critérios de inclusão de estudos; Identificação e categorização dos estudos pré-selecionados e selecionados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentar a revisão integrativa e reportar, de forma clara, a evidência científica encontrada.

A questão de pesquisa caracteriza-se pela identificação clara do problema e da pergunta que norteará a revisão integrativa. Para nortear a condução da revisão integrativa, pautado na estratégia PICO, acrônimo de patient (P= população), intervention (I= Intervenção), comparison (C= comparação), outcomes (O= Resultados), foi formulada a seguinte questão: Qual a distribuição de artigos científicos nacional e internacional que apresentam um ou mais desfechos de saúde (parto prematuro e crianças com baixo peso ao nascer) associado a violência doméstica na gestação, utilizando-se de métodos capazes de estabelecer comparações e inferências, para um conjunto maior da população, no período de 2014 a 2019? Sendo realizada inicialmente a busca de estudos sobre a prevalência e fatores associados à violência doméstica na gestação nas bases de dados eletrônicas LILACS; CAPES; MEDLINE (PUBMED), no período de 2014 a 2019.

Os critérios de inclusão: artigos originais nacionais e internacionais publicados entre 2014 e 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol. Para a realização dessa (RI) foi determinado como critério de inclusão somente estudos epidemiológicos. A fim de garantir o rigor na condução da revisão, utilizou-se o diagrama Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para explicitar de forma ordenada a seleção dos estudos primários.

A análise dos dados coletados se deu em dois momentos. Na primeira foram identificados os dados de localização dos artigos-autor, ano de publicação, objetivo, método, público-alvo, instrumentos e principais conclusões. Na segunda etapa ocorreu a análise crítica dos artigos, bem como sua discussão. Assim, os trabalhos foram avaliados individualmente, conforme suas características científicas. Posteriormente a essa abordagem prévia, realizou-se a leitura integral de cada produção, estabelecida nas fases anteriores da revisão integrativa, buscando descrever os eixos e tendências mais relevantes no conjunto do material reunido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na literatura foi baseada em fontes eletrônicas PubMed (MEDLINE), CAPES e LILACS resultou na seleção de 21 artigos originais. Na base de dados CAPES, identificou-se um número maior de resultados, com onze (52,3%) referências, seguido pelas bases de dados PubMed (MEDLINE) com sete estudos primários (33,3%), e (14,2%) foi identificado na LILACS com o menor resultado 03 artigos o que pode indicar carência de publicações sobre a temática de investigação nos periódicos da América Latina e Caribe. Os estudos primários foram organizados em ordem crescente e cronológica identificados por números alfa numéricos. Em relação ao período de publicação, quatro estudos (19%) foram publicados em 2015, dois (9,5%) em 2016,

quatro (19,5%) em 2017, três em (14,2%) 2018 e observou-se incremento no número de publicações em 2019 com oito (38,9%) artigos. Como é possível observar, as pesquisas sobre o tema são incipientes e vem apresentando um crescimento considerável nos últimos anos.

Em sua maioria, dez (47,6%), dos estudos primários selecionados para essa RI são estudos Transversais, seguidos por sete (33,3%) de Coorte, quatro (19,1%) Caso-controle e um estudo (14,76%) Metanálise. Quanto ao país de origem, houve uma grande variedade de nações com quatorze países de diferentes continentes: nove (42%) da Ásia o maior dos continentes tanto em área quanto em população, oito (38,1%) na África o segundo continente mais populoso do mundo. Na América tivemos três publicações, considerando os subcontinentes, dois (9,6%) na América do Sul e um (4,7%) América do Norte e um artigo na Europa. Nessa divisão é possível observar que os países que possuem maior riqueza, IDH, melhores condições de vida e acesso a saúde, são os que menos produzem publicações sobre essa temática. O peso ao nascer é um forte preditor de crescimento e sobrevivência do recém-nascido. De acordo com os relatórios epidemiológicos, o risco de morte entre esses bebês é 20 vezes superior ao de outras crianças. A prevalência de baixo peso ao nascer varia de 16% nos países em desenvolvimento a taxas mais altas na Ásia e África (TAFT, et al., 2015).

As mulheres estudadas geralmente possuíam idades que variavam de 15 a 49 anos. O aumento da idade materna é um fator protetor, a taxa de crianças com baixo peso ao nascer aumentou com a diminuição na idade das mulheres. Mulheres com menos de 20 anos tinham maior probabilidade de ter um filho com baixo peso ao nascimento do que suas colegas mais velhas (FERDOS, et al., 2017). Com relação à faixa etária citada, a violência sexual comportou-se de forma oposta à violência física e psicológica, predominou no grupo de 15 a 19 anos de idade, sabidamente uma das faixas etárias de maior vulnerabilidade para violência sexual de um modo geral. As mulheres residiam na zona urbana, em sua maioria, possuíam escolaridade baixa.

Na maioria dos estudos encontrados no presente trabalho, o registro indicou que aquelas mães que sofreram atos de qualquer tipo de violência por parceiro íntimo durante a gravidez tiveram de duas a quatorze vezes mais chances de ter um recém-nascido com baixo peso e prematuridade independentemente de o parto ser normal, vaginal ou cesariana. Sabemos que o baixo peso ao nascer é um dos mais prevalentes resultados adversos na gravidez associados a determinantes sociais da saúde.

O desenvolvimento de uma série de consequências de curto e longo prazo está associada à baixo peso ao nascer. Por exemplo, bebês nascidos com baixo peso são particularmente mais suscetíveis a infecções frequentes, desnutrição, baixo desenvolvimento cognitivo, maior risco de nanismo aos 2 anos de idade, levando a resultados irreversíveis após os 3 anos de idade, incluindo baixa estatura na idade adulta, função imune, um risco aumentado de doença crônica e complicações reprodutivas ao longo da vida, bem como menor produtividade em diversas atividades educacionais e econômicas. (FERDOS, et al., 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos fatores que afetam a saúde do recém-nascido é crucial. Portanto, existe uma necessidade de aumentar a produção científica para avaliar a inclusão da VPI como uma condição a ser parte padrão do pré-natal e do cuidado. Tendo em vista que existe a necessidade de uma abordagem holística preconizada pelo SUS. Abordando a saúde psicossocial no pré-natal tem o potencial de melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Maísa Campos; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, 2015, 27.2: 256-266.

LOURENÇO, Márcia Aguiar; DESLANDES, Suely Ferreira. Experiencia del cuidado materno y amamantación por la óptica de mujeres víctimas de violencia conyugal. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 4, p. 615-621, 2008.

LOURENÇO, Márcia Aguiar; DESLANDES, Suely Ferreira. Experiencia del cuidado materno y amamantación por la óptica de mujeres víctimas de violencia conyugal. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 4, p. 615-621, 2008.

PUCCIA, Maria Ines Rosselli. Violência por parceiro íntimo e morbidade materna grave. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SHARPS, Phyllis W. et al. Current evidence on perinatal home visiting and intimate partner violence. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 37, n. 4, p. 480-491, 2008.

SANTOS, Simone Agadir et al. Violência doméstica durante a gestação: um estudo descritivo em uma unidade básica de saúde no Rio de Janeiro. *Cad Saúde Colet*, v. 18, n. 4, p. 483-93, 2010.

COKER, Ann L.; SANDERSON, Maureen; DONG, Beili. Partner violence during pregnancy and risk of adverse pregnancy outcomes. *Paediatric and perinatal epidemiology*, v. 18, n. 4, p. 260-269, 2004.

TAFT, Angela J.; POWELL, Rhonda L.; WATSON, Lyndsey F. The impact of violence against women on reproductive health and child mortality in Timor-Leste. *Australian and New Zealand journal of public health*, v. 39, n. 2, p. 177-181, 2015.

FERDOS, Jannatul; RAHMAN, Md Mosfequr. Maternal experience of intimate partner violence and low birth weight of children: A hospital-based study in Bangladesh. *Plos one*, v. 12, n. 10, 2017.